

O uso da tecnologia para comunicação e propagação de informações: estreitando a distância entre pessoas e contribuindo para formação do licenciando

*Luciano Luan Gomes Paiva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
luciano.90@hotmail.com*

Resumo: Não podemos negar a influência dos meios de comunicação em nossas vidas nos dias de hoje. A partir do final do século XX a tecnologia diminuiu muito a distância entre as pessoas e lugares e também deu suporte a uma explosão de informações para consumirmos diariamente. Nesta perspectiva, este trabalho vem discutir algumas formas de comunicação que temos disponíveis nos dias hoje como um aspecto educativo e formador. As práticas descritas ao longo do texto foram vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, mais especificamente no PIBID Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O texto apresenta aspectos tecnológicos que entraram em nosso cotidiano para auxiliar na comunicação e propagação de informações, discorre como o PIBID Música UFRN atua dentro e fora de sala com ações voltadas à formação e comenta sobre como o professor deve lidar com os alunos (em contexto de modernização) em sala. O intuito da proposta é também discutir o ensino da prática pensando na teoria, utilizando de alternativas da atualidade para o entendimento musical na formação dos indivíduos ali envolvidos. Dessa forma, o trabalho nos mostra principalmente como o contexto atual (de avanços tecnológicos) estreita a distância entre pessoas por meio de aplicativos e programas informatizados e contribui para a formação do licenciando e do professor.

Palavras-chave: Avanços tecnológicos, Formação do professor, PIBID.

Introdução

Não podemos negar a influência dos meios de comunicação em nossas vidas nos dias de hoje. A partir do final do século XX a tecnologia diminuiu muito a distância entre as pessoas e lugares e também deu suporte a uma explosão de informações para consumirmos diariamente.

Rádio, TV e principalmente a internet nos oferece um leque de informações de diferentes áreas, que por vezes não usufruímos de uma forma proveitosa. Dessa maneira, este trabalho vem discutir algumas formas de comunicação que temos disponíveis nos dias hoje como um aspecto educativo e formador. As práticas que serão descritas ao longo do texto foram vivenciadas no PIBID Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN situada na cidade de Natal-RN.

O PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O Programa visa proporcionar aos futuros professores a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas de ensino-aprendizagem.

O PIBID concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O projeto permite ainda uma maior interação entre os diversos personagens ligados à educação: alunos, professores, estudantes de licenciaturas de cursos superiores e professores de licenciaturas de ensino superior.

As reuniões do PIBID Música acontecem uma vez por semana com cerca de duas a três horas de duração. Inicialmente recebemos avisos de aulas, encontros, eventos, ações etc. Discutimos como está ocorrendo às aulas que participamos nas escolas, as dificuldades e relevâncias, planejamento das ações em conjunto, abordagem de temas de atual importância para a educação entre outras.

As tecnologias

A comunicação à distância entre pessoas na atualidade se dá principalmente por meio de aplicativos de celulares e computadores. Os personagens envolvidos com o PIBID Música UFRN não são diferentes, utilizamos um aplicativo para conversarmos diariamente: o *WhatsApp*, que permite conversas diretas em tempo real, podendo ser criado até grupos para diálogos fechados. Em nosso caso, temos um grupo: PIBID-Música UFRN, em que nos comunicamos quando precisamos avisar ou pedir algo aos outros bolsistas, supervisores ou até coordenadores.

A nossa forma de comunicação “institucional” à distância é por email, geralmente ele é utilizado para avisos formais e tem o intuito de alcançar também algumas pessoas que não tem o aplicativo (*WhatsApp*) no celular.

O PIBID UFRN (Música e outras áreas) dispõe de um site¹ na internet aberto ao público e nele encontramos informações sobre o Programa, os subprojetos, as escolas participantes, os materiais disponíveis, fotos e vídeos, além de notícias sobre o PIBID. O subprojeto de Música dispõe ainda de um grupo no *Facebook*, no qual geralmente compartilhamos fotos, vídeos e notícias sobre congressos de música e eventos nas escolas.

FIGURA 1 – Site do PIBID UFRN



FONTE – acervo próprio

Ficamos sabendo do lançamento de uma coleção de livros didáticos para o ensino fundamental I, escritos pela professora Cristiane Otutumi. Entramos em contato com ela e marcamos uma data para conversarmos via internet, pois a mesma estava em um evento em Curitiba-PR. Muitos pibidianos² tiveram sua primeira participação em uma videoconferência naquele momento. Conversamos sobre os livros que estavam sendo lançados, os aspectos educativos e formativos presentes na publicação, além de inovações sobre a educação musical.

FIGURA 2 – Videoconferência com professora

¹ O link do site comentado: <<http://www.pibid.ufrn.br/>>

² A expressão “pibidianos” é uma nomenclatura interna (e informal), que se refere ao licenciando bolsista do PIBID.



FONTE – acervo próprio

Os licenciandos participantes da ação anteriormente citada tiveram um ótimo aprendizado em sua formação como docente, já que ali foram discutidos aspectos educativos da atualidade, assim como no ensino coletivo, que “o aprendizado se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer. Desenvolvem-se hábitos e comportamentos que são influenciados pelo entorno social, modelos, ídolos” (TOURINHO, 2007, p. 2).

Pensamos ainda como contribuição tecnológica para o ensino de música: o uso do Data show numa videoconferência permitirá ensino a distância e em tempo real para diversos contextos e em diferentes situações, visto que segundo Daniel Gohn:

os materiais disponíveis para a auto-aprendizagem [e aprendizagem] musical podem [e devem] servir de complemento à formação de um aluno regular de música, oferecendo um conhecimento que irá ampliar aquilo que ele aprende com seus professores e servindo de estímulo para o aperfeiçoamento de suas habilidades (Gohn, 2003, p.12).

Na sala de aula

O PIBID Música UFRN atua em quatro escolas, cada uma com seu respectivo supervisor. Em sala utilizamos de atividades escritas, com o corpo, mas também trazemos para o contexto escolar diversos aparelhos relativos a modernização, dentre eles destaco o uso de áudio (por aparelho de som) e de vídeo (por dvd ou data show). Fazemos questão de utilizar materiais referentes aos avanços tecnológicos, pelo fato dos alunos trazerem consigo o contexto de atualidade, pois

fora do ambiente escolar, das instituições de ensino e aprendizagem, muitos jovens, movidos pela vontade, pelo desejo, aprendem [...] [diversos assuntos] por conta própria, estabelecendo e criando valores e significados advindos,

dentre outros, do próprio interesse e do ambiente em que vivem, influenciados por uma série de fatores (CORRÊA, 2000, p.3).

O professor deve ainda tentar conhecer a bagagem educacional trazida pelos alunos: suas vivências, experiências com música ou outras áreas, seus desejos e suas dificuldades, uma vez que “conhecendo as origens e história dos educandos, assim como suas atividades musicais anteriores e atuais na família e em suas comunidades, o educador pode construir os passos metodológicos e definir o conteúdo pedagógico com eles mais eficazmente” (BARBOSA, 2006, p.100 e 101).

A cada bimestre expomos como informativo educacional o Jornal Allegro e o Jornal Allegreto para as escolas participantes do subprojeto de música. O Jornal Allegro está voltado para o ensino fundamental II e apresenta em suas colunas informativas: artistas regionais; letras de músicas com tradução (caso ela seja em outro idioma); um trecho de partitura para ser descoberto que música está sendo mostrada; uma entrevista com artista local; ensino para confecção de instrumento musical a partir de materiais recicláveis; além de Caça-palavras no contexto de instrumentos ou da própria música em si. O jornal Allegreto (ensino fundamental I), trás em suas laudas praticamente tudo que o outro Jornal mencionado apresenta, mas com uma temática e linguagem infantil. É interessante executar esse tipo de estímulo no ensino fundamental, já que “é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ter assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade” (LOUREIRO, 2008, p.141).

Com o programa nas escolas, há uma grande produção de materiais didáticos: jogos, vídeos, textos, livros, experiências, blogs, sites. São experiências bastante ricas tanto para os alunos bolsistas do Programa quanto para os alunos das escolas participantes do PIBID Música. Dessa maneira podemos entender que:

a forma como a música se concretiza no livro didático, nas aulas de teoria e solfejo, muitas vezes nega outras formas de aprendizagem, capazes de relacionar aquelas experiências multiculturais vividas no cotidiano ao conhecimento da escola, estabelecendo um diálogo entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem (SOUZA, 2004, p.11).

E para todos os efeitos é necessário comentar que “em qualquer prática musical estão implícitos o ensino e a aprendizagem de música, que nenhuma prática é melhor que a outra,

mas que cada uma deve ser compreendida no seu contexto de construção e ação” (ARROYO, 2002, p.98).

Considerações finais

Para os educadores, a modernização no ensino e na aprendizagem deve ser entendida como uma alternativa de construir conhecimento e que está inserida em nosso cotidiano, com suas características e manifestações. Assim sendo, os profissionais do ensino devem investigar um pouco do passado e presente de seus alunos para assim desmistificar e elaborar a melhor forma para estudo de cada um. Segundo Gainza (1988), o professor contemporâneo não se limita aquela ideia fechada de passar conteúdo a seus alunos. Sua preocupação atual é promover o desenvolvimento das características potenciais de seus discentes de maneira harmoniosa, em sua forma de agir e crescer (GAINZA, 1988, p.19).

Entendemos que a educação musical deve propiciar um gosto ao se ter contato com as práticas musicais. O intuito da proposta é ensinar a prática pensando na teoria, utilizando de alternativas da atualidade para o entendimento musical na formação do indivíduo.

Referências

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. *Em Pauta*, n.20, p. 95-122, 2002.

BARBOSA, Joel. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. In: II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. 2., 2006, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2006, p. 97-104.

CORRÊA, Marcos K. Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem musical com adolescentes. In: VII ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 7., 1999, Salvador. *Anais...* Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2000.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. São Paulo: Summus, 1988.

GOHN, Daniel Marcondes. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: ANNABLUME, 2003.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2008. p. 141.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, p.10, mar. 2004.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM, Campo Grande - MS, 2007.